

REFLETE POA

Olá! Somos estudantes do curso de arquitetura e urbanismo da PUCRS e estamos propondo uma nova atitude sobre os morros da nossa cidade, a capital gaúcha, frente ao COVID 19.

Porto Alegre nasceu às margens do Lago Guaíba e se desenvolveu a partir dele, utilizando da sua barreira natural como proteção estratégico-militar, se expandindo em direção aos morros que a rodeiam. Seu desenvolvimento se deu de forma radiocêntrica, partindo do centro da península como uma mão., formando as radiais, avenidas importantes para o desenvolvimento urbano.

Todas as radiais levam a maioria dos 44 morros da cidade, com exceção da Avenida Independência, que já está inserida no morro de mesmo nome e a Avenida Voluntários da Pátria que não leva a nenhum morro.

Como será a cidade pós-covid? Para onde poderemos ir e o que poderemos fazer?

Olhando para a cidade de Porto Alegre enxergamos algumas oportunidades de novas atividades, mas será que uma metrópole é feita apenas de prédios e carros?

As pessoas buscam refúgios em meio ao cinza, quando na verdade foi a natureza que moldou o desenvolvimento local.

Os cientistas buscam indicadores que apontem para o futuro da sociedade e como ela deverá se comportar. Os cenários que Ian Yeoman descreve remontam filmes de ficção científica, porém são caminhos reais que a humanidade poderá tomar a partir de agora.

O primeiro considera um turismo recuperado, sociedade em dias como conhecemos

O segundo, busca refletir sobre o que ocorreu e tomar decisões diferentes sobre as cidades, buscando uma independência e auto-sustentabilidade apoiando diretamente o comércio local.

O terceiro cenário ocorreria em caso de contágio total, o turismo seria gravemente modificado.

Por fim, o quarto cenário levaria o turismo a uma escala bem reduzida, atuando em pequenas colônias.

Para fins projetuais, consideramos as opções otimistas, o cenário 1 de recuperação e o cenário 4 de colônia, que já está em vigor em países como a Nova Zelândia.

O foco é estabelecer percursos pelas radiais da cidade até os morros, distribuindo marcos visuais ao longo deles e no topo, onde dependendo do caráter podem haver diferentes usos e construções. O objetivo é fazer as pessoas conhecerem a própria cidade e refletirem sobre o que acontece nela nas diferentes escalas, como se subindo o morro, as pessoas que constituem a cidade, se olhassem em um espelho e pensassem o que elas têm feito para melhorar a metrópole, promovendo

conscientização ambiental e cidadania, bem como uma aventura urbana até o topo dos morros que são parte da cidade e guiaram a história da capital.

O título do projeto refere-se ao ato de refletir, criando um percurso até o topo do morro, fazendo com que as pessoas que constituem a cidade se vejam em um espelho e repense suas atitudes diante de si. Reflete POA leva em conta também em seu objetivo trazer as pessoas aos morros, dar-lhe uso e ativar conscientização ambiental, inserindo os morros no imaginário de Porto Alegre e na linha do horizonte do cartão postal também, reforçando a relação Guaíba, Metrópole e Morros, estabelecendo conexões diretas entre as esferas, refletindo a cidade nos morros, assim como suas atitudes diante deles.

Foram selecionadas 3 dessas radiais, sendo elas: Avenida Borges de Medeiros, que leva ao morro Santa Tereza, Avenida João Pessoa, que leva ao morro da Polícia, e a Avenida Osvaldo Aranha que leva ao Morro Santana. As radiais são como vales escoando suas águas de encontro ao Guaíba e os morros são como fortalezas que protegem a cidade de doenças e invasores, levando em conta o cenário COVID-19.

O critério de seleção das Avenidas se baseou na conexão direta do Centro Histórico com as zonas Sul e Leste da cidade e seus vastos morros. Outro aspecto importante refere-se a conexão que 2 das 3 radiais escolhidas estabelecem: A Avenida Osvaldo Aranha e a Avenida João Pessoa têm forte relação com o Parque Farroupilha, o coração verde da capital, desembocando no Arroio Dilúvio através da João Pessoa, eixo fluvial de forte identidade que leva ao morro Santana.

Propomos integrar os morros novamente no imaginário das pessoas através de seu uso e conhecimento, partindo do preceito de que só respeitamos aquilo que conhecemos.

As metas para tornar as intenções realidade partem do desejo de trazer os morros de volta ao imaginário das pessoas, tratando-os como parte fundamental da cidade, melhorar a saúde pública através de incentivo ao turismo em novos modais de transporte como bicicletas e teleférico, levando os turistas ao topo dos morros onde o vento leva as doenças para longe e o sol é para todos, por fim, criar uma cultura de respeito pelo meio-ambiente e pela história da cidade, partindo do preceito de que cuidamos daquilo que conhecemos.

A estratégia conta com novas conexões entre morros e cidade, marcos visuais na paisagem, transporte alternativo, espaços de interação e permanência no percurso e diferentes atividades em cada morro.

A metodologia então, envolve percursos utilizando as radiais, marcos visuais, espaços de contemplação e modais de transporte

Estudando o caráter de cada morro, destacamos os 3 morros escolhidos. O morro Santa Teresa pode destacar-se pelo caráter tecnológico por conta de duas antenas de TV e seu Museu Geológico, com grande potencial atrativo, o morro da Polícia pode abrigar atividade cultural, dado o seu percurso e mirante, e o morro Santana pode provocar a população quanto à conscientização ambiental, dada a sua vasta biodiversidade que deve ser conhecida e preservada.

Os caminhos imaginados para conectar centro, radial e morro se abrem em 3 trechos e 3 caracteres, incentivando o “fazer, estar e aprender” para os aventureiros urbanos. O caráter tecnológico invoca o padrão interativo do fazer, o seu percurso vai culminar em um projeto de requalificação do Museu Geológico CPRM, no morro Santa Tereza. O caráter cultural chama pela contemplação, o estar, visto que o mirante é pré-existente e a localização é privilegiada. Já o caráter ambiental é marcado pela conscientização popular, o aprender, trazendo à mente espaços culturais, gastronômicos. Estes são os marcos que o visitante encontra no início da aventura, no percurso e no topo.

A proposta inicial para o percurso Tecnológico parte do Largo dos Açorianos, passa pela Praça Itália e chega ao topo do Morro Santa Tereza no Museu de Geologia que será requalificado, localizado próximo às margens do lago Guaíba. No percurso Cultural o visitante parte do Brique da Redenção, passa pela Praça Zefferino Brasil e culmina no topo do Morro da Polícia, em um novo mirante com atividades culturais no entorno. Por fim, no percurso ambiental, o aventureiro parte do Auditório Araújo Vianna, conhece a gastronomia local e culmina em um Centro de Interesse Ambiental no topo do Morro Santana.

Buscamos referências para os percursos que propomos e encontramos as exposições do Museu do Amanhã com suas intervenções sensoriais e tecnologias que interagem com o público e podem variar conforme as estações do ano. A Community House, a Casa Arca, Camp o House. O Orquideorama e o Research Pavillion. Procuramos uma inserção na paisagem, explorando a conscientização ambiental e a sustentabilidade, criando também relações com a natureza e suas formas puras.

Outra referência que gostaríamos de ressaltar é a Rota do Românico que é uma rota turístico-cultural, composta por 58 edifícios-monumentos de estilo românico na região do Tâmega e Sousa, ao norte de Portugal. Possuindo também dois edifícios que funcionam como centro de interpretação da rota. Surgiu a partir da necessidade de aproveitar o potencial de qualificação cultural e turística e desenvolver de forma sustentável a região. A rota pode ser feita de bike, carro ou a pé; ficando ao critério do visitante a rota a seguir. Alguns dos monumentos possuem interatividade com realidade aumentada pelo aplicativo de celular da rota do românico e por esse aplicativo podem encontrar outras rotas, hotéis e restaurantes próximos além de indicar pontos de descanso.

Nesta nova etapa aprofundamos o estudo dos percursos, todos agora partem do Museu da Ufrgs e Parque Farroupilha. Os percursos amarelo e verde, cultural e ambiental respectivamente, conformam uma rota, devido seus acessos e trânsito, o percurso azul tecnológico configura outra aventura, em direção às margens do Lago Guaíba.

Analisando o eixo com a Matriz F.O.F.A., encontramos potencialidades e fragilidades do objeto de projeto. O percurso azul, tecnológico, percorre a Avenida Borges de Medeiros, levando ao morro Sta. Teresa. A aventura parte do coração verde da cidade, a Redenção e conta com o Largo dos Açorianos, um bike stop para manutenção de bikes na Praça Itália, um restaurante no viaduto da José de Alencar, Estações de teleférico no momento de maior inclinação topográfica, mirante e edificação de apoio ao Museu Geológico, como se ao final do percurso as pessoas

encontrassem uma jóia escondida.

Foram projetados alguns equipamentos temporários também, na Praça Itália por exemplo, propõe-se que nas colunas do eixo principal sejam projetadas luzes com o percurso total da rota e imagens dos morros e atividades, de modo que a nível do observador o conjunto do percurso seja remontado.

Através do instrumento de análise F.O.F.A podemos notar o potencial da rota, tendo a UFRGS, a redenção, o templo positivista, o prédio do jornal do comércio, a praça piratini, junto ao Colégio Julio de Castilhos e o cemitério santa casa e por último e não menos importante o mirante do morro da polícia.

Com todos esses potenciais, surge a ideia de além de levar as pessoas para uma aventura única em porto alegre também revitalizando cada local que precisava de mais vida. Trazendo assim uma nova aventura para a cidade, um parque de diversões no morro da polícia partindo do parquinho da redenção.

A partir do parquinho a rota segue ao encontro do mais alto parque de diversões de Porto Alegre. Pensado para aqueles aventureiros que não tem medo de altura. No percurso são oferecidas doses culturais e pequenos parques para aqueles que não aceitaram o desafio do elevador ou o da montanha russa do morro. E para os românticos de plantão, poderão desfrutar da roda gigante ao lindo pôr do sol de porto alegre.

A rota possuirá aplicativo de celular com todos as paradas e locais para acomodação, além de restaurantes próximos. No percurso teremos um bondinho de trilhos que ajudará o visitante a enfrentar a subida. Ele parte do Museu da UFRGS e tem seu ponto final aos pés do morro, seguindo assim o percurso até o parque por um teleférico.

Através da análise da Matriz F.O.F.A. encontramos potencialidades ao longo do Percurso verde, cultural, que percorre a Avenida Oswaldo Aranha, levando até o morro Santana. O trajeto inicia no Auditório Araujo Viana, onde estruturas distribuídas nesse espaço, nos contam a história de espécies migratórias que passam pelo morro, nos levando até a outra estação verde, a Praça Moranense. Nesse local, teremos restaurantes, com comidas locais, produtores locais e bike stop. Seguindo o percurso chegamos ao Restaurante barranco, espaço intermediário com restaurantes e comida local.

Ao chegar ao morro, seremos surpreendidos com um pórtico demarcando o acesso. Com um prolongamento da rua existente, chegamos a um elevador panorâmico na velha pedreira, que proporcionará uma visual privilegiada de Porto Alegre, e nos conduzirá finalmente ao Centro Ambiental, no topo do morro, uma edificação sustentável que explora a conscientização ambiental do lugar, a preservação da fauna e flora por meio de eventos educativos.

Este projeto está em desenvolvimento na disciplina de Ateliê de Projetos Especiais do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola Politécnica da PUCRS.